

1 - Ura, Somei. Estudo terapêutico comparando a associação de rifampicina, ofloxacina e minociclina com a associação rifampicina, clofazimina e dapsona em pacientes com hanseníase multibacilar. [dissertação]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Medicina de Botucatu; 2007.

O presente trabalho comparou dois esquemas terapêuticos em pacientes com hanseníase multibacilar. O grupo I, que recebeu o tratamento convencional (PQT-MB), foi denominado grupo de controle. O grupo 2, denominado de grupo teste, recebeu a associação de rifampicina 600mg, mais ofloxacina 400mg, mais minociclina 100mg (ROM), administrado sob supervisão, uma vez por mês. A duração total do tratamento nos dois grupos foi de dois anos. Na avaliação inicial foram realizados: exame clínico, baciloscópio e histológico. A baciloscopia e a biópsia foram repetidas no final do primeiro ano e novamente no final do segundo ano de tratamento. A avaliação clínica foi realizada mensalmente por ocasião da administração da dose supervisionada. No grupo 1 foram avaliados 14 pacientes. O índice baciloscópio (IB) antes do tratamento variou de 2 a 4,8. No grupo 2 foram estudados 12 pacientes. O IB antes do tratamento nesse grupo variou de 1,6 a 4,8. Ambos os grupos apresentavam lesões cutâneas que os caracterizavam como pertencentes ao pólo virchoviano. Histologicamente apresentavam quadro de hanseníase

virchoviana ativa, exceto um paciente do grupo 2. Ao final do primeiro ano de tratamento estavam todos clinicamente melhorados, o índice baciloscópio diminuído e com quadro histológico em regressão. Essa tendência de melhora se mantinha e na avaliação do final do segundo ano todos estavam clinicamente, baciloscopicamente e histologicamente ainda melhores. A análise estatística dos parâmetros, baciloscópio e histológico, mostrou que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos estudados, sendo, portanto os dois esquemas equivalentes. A ocorrência de reação tipo 2 (eritema nodoso hansênico-ENH) foi igual nos dois grupos. No primeiro grupo 1, todos apresentaram pigmentação cutânea devido a clofazimina. Os resultados, portanto, demonstraram que o esquema com administração mensal de rifampicina, mais ofloxacina, mais minociclina tem eficácia e segurança equivalente ao esquema convencional. Além disso, tem a vantagem de não acarretar pigmentação cutânea, ser totalmente supervisionado, podendo ser utilizado como esquema alternativo.

Banco de teses em hansenologia

2 - Longo, Joaquim Dias da Mota. Contribuição ao conhecimento da transmissão da hanseníase em Campo Grande - Mato Grosso do Sul, 2006. [dissertação]. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2007.

Este estudo objetiva contribuir ao conhecimento da dinâmica da transmissão da hanseníase em campo grande, visualizando os aspectos clínicos e epidemiológicos os pacientes atendidos no período de janeiro de 1994 a julho de 2005, no Ambulatório do Hospital Universitário, e também dos casos-índice e dos comunicantes de hanseníase atendidos em uma Unidade básica de Saúde em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no período 2002-2003. Entre 192 novos pacientes atendidos no Ambulatório do Hospital Universitário no período de janeiro de 1994 a julho 2005, observou-se a predominância de casos no sexo masculino (62%), de formas multibacilar (67,2%) e de forma clínica dimorfa (35,9%). Constatou-se que setenta e três (73%) por cento dos casos foram avaliados em relação a incapacidade ao início do tratamento, encontrando-se 66,7% desses casos sem nenhum problema com mãos, pés ou olhos e 33% com incapacidade ou deformidade. Do total de 90 pessoas (17 casos-índice e 73 comunicantes) cadastradas no Centro de Saúde São Francisco, foram encontrados 7 comunicantes positivos, o que corresponde a uma taxa de detecção de 9,6%, resultado expressivo quando com-

parado a outros estudos. Pelos resultados, entende-se que o fraco controle dos comunicantes pode colaborar para a manutenção da constante taxa de detecção em Campo Grande nos últimos seis anos (1998 a 2003), a despeito da redução da taxa de prevalência em função do tratamento efetivo dos doentes. Nesse sentido, as ações de saúde desenvolvidas para o controle da hanseníase precisam ser direcionadas para quebrar a cadeia de transmissão familiar, seja através de campanhas de conscientização, diagnóstico precoce e tratamento dos casos, seja, principalmente, de atenção com a evasão dos contatos familiares do programa de controle da hanseníase. Os achados deste trabalho reforçam a necessidade da realização de estudos regionais para conhecer melhor a distribuição local da doença, levantando aspectos que podem contribuir para ações de prevenção, diagnósticos e tratamento precoce, evitando as incapacidades e deformidade da hanseníase. Esses estudos devem possibilitar a construção de indicadores epidemiológicos seguros da real dimensão e das tendências da hanseníase em Campo Grande e no estado de Mato Grosso do Sul, contribuindo para um efetivo controle da doença.

3 - Carvalho, Claudia Peres Monteiro. Identificação dos alelos HLA de classe I e classe II em pacientes co-infectados com hanseníase e AIDS. [monografia]. Bauru: Instituto Lauro de Souza Lima; 2007.

A imunidade celular do hospedeiro e quem determina a evolução e o quadro clínico do paciente, tanto na hanseníase como na infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV). O vírus HIV, assim como o *Micobacterium leprae* (*M. leprae*) são antígenos intracelulares que estimulam a resposta imune celular e o perfil Th1. Os linfócitos T (LT) reconhecem esses antígenos quando apresentados juntamente com as moléculas do complexo HLA na superfície da célula apresentadora de antígeno (APC), desencadeando a resposta imune específica. Muitos estudos tem sido realizados na tentativa de associar o complexo HLA com as diversas patologias. Na hanseníase, o complexo HLA tem sido amplamente estudado, na tentativa de elucidar os mecanismos que levam ao direcionamento da forma clínica, uma vez que estes alelos atuam de forma direta na resposta imune através da apresentação do peptídeo antigênico para célula T. Estudos realizados com os alelos HLA de classe I apresentaram resultados controversos enquanto que a maioria das pesquisas de classe II, os resultados são mais concordantes revelando associações positivas dos alelos HLA-DR2 e HLA-DR3, com a forma tuberculóide (HT) e do alelo HLA-DQ1, com a forma virchoviana (HV). No HIV os alelos HLA parecem estar mais fortemente associados a deterioração imunológica que com a manifestação clínica da doença. Vários estudos associam consistentemente os alelos de classe I, HLA-B35 e HLA-Cw4 com a aceleração da progressão para a aids enquanto os alelos HLA-A1, HLA-B8, HLA-B27, HLA-Cw7 e os de classe II, HLA-DR3 e HLA-DQ2 estão associados a progressão lenta.

4 - Almeida, Stela Neme Dare de. Qualidade de vida, percepção e funcionalidade de pessoas afetadas pela hanseníase, submetidas as cirurgias de transferências de tendões. [tese]. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças; 2007.

As cirurgias reconstrutivas (transferências de tendões) para corrigir ou amenizar deformidades e incapacidades em hanseníase, podem levar a mudanças importantes na vida das pessoas afetadas. Este estudo objetivou descrever as modificações funcionais resultantes das cirurgias de transferências tendinosas em face, mãos e/ou pés destas pessoas; identificar suas percepções sobre a cirurgia reconstrutiva e avaliar a qualidade de vida frente as modificações influenciadas pelo processo de reabilitação. Foram sujeitos deste estudo, 40 pacientes de varias cidades de São Paulo e de outros estados do Brasil, submetidos as cirurgias de transferências de tendões, no período de 1980 a 2005 no Instituto Lauro de Souza Lima, em Bauru - S.P. Para a aferição dos resultados foram utilizados os instrumentos: questionários WHOQOL-bref e Escala de Participação, e, em seqüência, apresentaram-se ao paciente duas questões relacionadas as suas expectativas com relação a cirurgia e seus benefícios, bem como a Escala Visual Numérica. Adicionalmente, utilizou-se o teste de Jebsen-Taylor e a goniometria para avaliação funcional. A maioria das pessoas estudadas apresentou uma boa qualidade de vida, tem uma percepção de melhora cosmética de suas deformidades e aceitação social. Os resultados das modificações funcionais concentraram-se em bons e razoáveis, de acordo com os sistemas de avaliações propostos.

Banco de teses em hansenologia

5 - Macario, Denilrea Perola Paoli. Desenho da figura humana de pessoas afetadas pela hanseníase. [dissertação]. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças; 2007.

As pessoas afetadas pela hanseníase podem apresentar problemas devido a alteração da sensibilidade cutânea. Isto pode resultar em dificuldades para conservar a integridade física das áreas acometidas e acarretar, entre outros problemas, aqueles de ordem psicológica. No estudo de Macário (2002) pacientes afetados pela hanseníase apresentam perda da sensibilidade protetora nas mãos e nos pés e seus desenhos apresentam-se incompletos em 68,75% dos casos, originando um questionamento: Será que a falta de sensibilidade tátil nesses segmentos poderia induzir distorção ou ausência no desenho da figura humana? Objetiva-se neste estudo então, investigar a relação entre o desenho da figura humana de pessoas afetadas pela hanseníase, o resultado do mapeamento de sensibilidade tátil de seus segmentos corpóreos e a presença ou não de deformidades. A casuística foi constituída por 60 pessoas divididas em dois grupos, sendo o grupo experimental caracterizado por 40 pessoas afetadas pela hanseníase, independentemente da forma clínica, já tratadas, dos sexos masculinos e femininos, que apresentavam alteração da sensibilidade, identificada pelo teste de sensibilidade tátil com o estesiometro de Semmes-Weinstein, atendidas pelo Instituto Lauro de Souza Lima e outro grupo chamado de controle, constituído por 20 pessoas que não apresentavam alteração de sensibilidade nem haviam sido afetadas pela hanseníase, que concordaram em participar do estudo realizando o desenho da figura humana. Os resultados revelam que a frequência de não inclusão de mãos e pés não acompanha proporcionalmente o número expressivo de incapacidades e deformidades diagnosticadas.

Longo, Joaquim Dias da Mota. Contribuição ao conhecimento da transmissão da hanseníase em Campo Grande - Mato Grosso do Sul, 2006. (dissertação). Campo Grande. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2007.

Este estudo objetiva contribuir ao conhecimento da dinâmica da transmissão da hanseníase em campo grande, visualizando os aspectos clínicos e epidemiológicos os pacientes atendidos no período de janeiro de 1994 a julho de 2005, no Ambulatório do Hospital Universitário, e também dos casos-índice e dos comunicantes de hanseníase atendidos em uma Unidade básica de Saúde em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no período 2002-2003. Entre 192 novos pacientes atendidos no Ambulatório do Hospital Universitário no período de janeiro de 1994 a julho 2005, observou-se a predominância de casos no sexo masculino (62%), de formas multibacilar (67,2%) e de forma clínica dimorfa (35,9%). Constatou-se que setenta e três (73%) por cento dos casos foram avaliados em relação a incapacidade ao início do tratamento, encontrando-se 66,7% desses casos sem nenhum problema com mãos, pés ou olhos e 33% com incapacidade ou deformidade. Do total de 90 pessoas (17 casos-índice e 73 comunicantes) cadastradas no Centro de Saúde São Francisco, foram encontrados 7 comunicantes positivos, o que corresponde a uma taxa de detecção de 9,6%, resultado expressivo quando comparado a outros estudos. Pelos resultados, entende-se que o fraco controle dos comunicantes pode colaborar para a manutenção da constante taxa de detecção em Campo Grande nos últimos seis anos (1998 a 2003), a despeito da redução da taxa de prevalência em função do tratamento efetivo dos doentes. Nesse sentido, as ações de saúde desenvolvidas para o controle da hanseníase precisam ser direcionadas para quebrar a cadeia de transmissão familiar, seja através de campanhas de conscientização, diagnóstico precoce e tratamento dos casos, seja, principalmente, de atenção com a evasão dos contatos familiares do programa de controle da hanseníase. Os achados deste trabalho reforçam a necessidade da realização de estudos regionais para conhecer melhor a distribuição local da doença, levantando aspectos que podem contribuir para ações de prevenção, do diagnóstico e tratamento precoce, evitando as incapacidades e deformidade da hanseníase. Esses estudos devem possibilitar a construção de indicadores epidemiológicos seguros da real dimensão e das tendências da hanseníase em Campo Grande e no estado de Mato Grosso do Sul, contribuindo para um efetivo controle da doença.

URA, SOMEI. Estudo terapêutico comparando a associação de rifampicina, ofloxacina e minociclina com a associação rifampicina, clofazimina e dapsona em pacientes com hanseníase multibacilar. (dissertação). Botucatu; Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista; 2007.

O presente trabalho comparou dois esquemas terapêuticos em pacientes com hanseníase multibacilar. O grupo 1, que recebeu o tratamento convencional (PQT-MB), foi denominado grupo de controle. O grupo 2, denominado de grupo teste, recebeu a associação de rifampicina 600mg, mais ofloxacina 400mg, mais minociclina 100mg (ROM), administrado sob supervisão, uma vez por mês. A duração total do tratamento nos dois grupos foi de dois anos. Na avaliação inicial foram realizados: exame clínico, baciloscópio e histológico. A baciloscopia e a biopsia foram repetidas no final do primeiro ano e novamente no final do segundo ano de tratamento. A avaliação clínica foi realizada mensalmente por ocasião da administração da dose supervisionada. No grupo 1 foram avaliados 14 pacientes. O índice baciloscópio (IB) antes do tratamento variou de 2 a 4,8. No grupo 2 foram estudados 12 pacientes. O IB antes do tratamento nesse grupo variou de 1,6 a 4,8. Ambos os grupos apresentavam lesões cutâneas que os caracterizavam como pertencentes ao pólo virchoviano. Histologicamente apresentavam quadro de hanseníase virchoviana ativa, exceto um paciente do grupo 2. Ao final do primeiro ano de tratamento estavam todos clinicamente melhorados, o índice baciloscópio diminuído e com quadro histológico em regressão. Essa tendência de melhora se mantinha e na avaliação do final do segundo ano todos estavam clinicamente, baciloscopicamente e histologicamente ainda melhores. A análise estatística dos parâmetros, baciloscópico e histológico, mostrou que não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos estudados, sendo, portanto os dois esquemas equivalentes. A ocorrência de reação tipo 2 (eritema nodoso hansênico-ENH) foi igual nos dois grupos. No primeiro grupo 1, todos apresentaram pigmentação cutânea devido a clofazimina. Os resultados, portanto, demonstraram que o esquema com administração mensal de rifampicina, mais ofloxacina, mais minociclina tem eficácia e segurança equivalente ao esquema convencional. Além disso, tem a vantagem de não acarretar pigmentação cutânea, ser totalmente supervisionado, podendo ser utilizado como esquema alternativo.(AU).

